

**CONTRIBUIÇÕES DA *EXPERTISE* DE LEOWIGILDO MARTINS DE MELLO
PARA A REORGANIZAÇÃO DA INSTRUÇÃO PÚBLICA MATO-GROSSENSE
(1911 – 1912)**

**CONTRIBUTIONS OF LEOWIGILDO MARTINS DE MELLO'S TO THE
REORGANIZATION OF PUBLIC EDUCATION IN MATO GROSSO (1911 – 1912)**

Késia Ramires (UFGD)¹

Edilene Simões Costa dos Santos (UFMS)²

Leandro de Oliveira (UFMS)³

Resumo

Neste artigo, discute-se a constituição de grupos escolares e da Escola Normal de Mato Grosso, bem como a contribuição de Leowigildo Martins de Mello na direção dessas instituições. Leowigildo e outros normalistas foram convocados pelo Estado mato-grossense para reorganizar o ensino primário, produzindo materiais que subsidiassem o trabalho de professores em 1911 e 1912. Para analisar os dados históricos, foram considerados os conceitos de *apropriação*, de *expertise* e de *expert*, sendo estes fundamentados, respectivamente, pela história cultural (CHARTIER, 1990) e pela história sociocultural (HOFSTETTER; SCHNEUWLY, 2017; HOFSTETTER *et al.*, 2017). Como *corpus* da pesquisa, foram selecionados dois conjuntos de fontes: o primeiro, formado por trabalhos acadêmicos que se referissem à formação de normalistas paulistas; o segundo, composto de relatórios que tratassem do funcionamento das instituições de ensino, com destaque àqueles relatórios escritos pelo próprio Leowigildo. A análise bibliográfica dos trabalhos permitiu compreender a formação desse personagem e, a documental, identificar indícios sobre a passagem dele em Mato Grosso. Dos resultados, compreende-se que Leowigildo foi um *expert* que colaborou no processo de profissionalização das novas modalidades de ensino, formalizando e disseminando saberes profissionais para formação de professores.

Palavras-chave: Ensino primário; História Cultural; Expertise; Mato Grosso.

Abstract

In this article, we discuss the constitution of school groups and the Normal School of Mato Grosso, as well as the contribution of Leowigildo Martins de Mello in the direction of these institutions. Leowigildo and other normalists were summoned by the State of Mato Grosso to reorganize primary education, producing materials that subsidized the work of teachers in 1911 and 1912. To analyze the historical data, the concepts of appropriation, expertise and expert were considered, being these are based, respectively, on cultural history (CHARTIER, 1990) and sociocultural history (HOFSTETTER; SCHNEUWLY, 2017; HOFSTETTER *et al.*, 2017). As a corpus of research, two sets of sources were selected: the first, formed by academic works that referred to the training of normalists in São Paulo; the second, composed of reports that dealt with the functioning of educational institutions, with emphasis

¹ Doutora em Educação para Ciência e Matemática pela Universidade Estadual de Maringá (PR). Profa. do Curso de Matemática da Universidade Federal da Grande Dourados (MS). Atua no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (MS). E-mail: kesianeves@ufgd.edu.br

² Doutora em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade de Brasília (DF). Atua na Graduação e no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (MS). E-mail: edilenesc@gmail.com

³ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (MS). E-mail: leandro.matem@gmail.com

on those reports written by Leowigildo himself. The bibliographical analysis of the works made it possible to understand the formation of this character and, the documentary one, to identify evidence about his passage in Mato Grosso. From the results, it is understood that Leowigildo was an expert who collaborated in the process of professionalizing the new teaching modalities, formalizing and disseminating professional knowledge for teacher training.

Keywords: Primary school; Cultural History; Expertise; Mato Grosso.

1. Introdução

Este artigo tem por objetivo apresentar as análises realizadas sobre os indícios históricos referentes à constituição dos primeiros grupos escolares e da instituída Escola Normal de Cuiabá, em Mato Grosso. Também se aponta as iniciativas que regulamentaram o processo de reorganização estrutural e curricular no Estado com relação ao ensino primário, bem como discute-se o trabalho de certo personagem no referido processo.

Cabe mencionar, por conseguinte, que o personagem⁴ que se destaca nesta investigação é chamado Leowigildo Martins de Mello, parceiro de Gustavo Fernando Kuhlmann, ambos sendo sujeitos investigados durante o nosso projeto⁵. Os dois, na década de 1910, foram convidados pelo então governador do Estado de Mato Grosso, Coronel Pedro Celestino Corrêa da Costa, para trabalhar na reformulação do ensino primário (SÁ, 2004). Pela importância de Leowigildo como primeiro diretor da Escola Modelo de Mato Grosso, constituída pela Escola Normal desse mesmo Estado, e também diretor do Grupo Escolar do primeiro distrito da capital mato-grossense, os resultados deste texto enfatizam esse personagem.

Para atingir nossos objetivos, a pesquisa foi dividida em dois momentos: o primeiro, realizando um levantamento bibliográfico sobre a formação de normalistas paulistas (SÃO PAULO, s.d.; MONARCHA, 1999, 2019; SERRA, 2016; SÁ, 2004, 2009; VIDAL; SÁ, 2010) e sobre o contexto de Mato Grosso quando Leowigildo chega ao Estado para a demanda que lhe foi incumbida pelo governo (SÁ; SILVA, 2015). Esse levantamento buscou textos acadêmicos que fizessem menção às palavras-chaves: “normalistas”, “escola normal” e “Mato

⁴ Normalistas formados pela Escola Normal Caetano de Campos de São Paulo, diplomados em 1909, sendo contratados pelo governo mato-grossense no ano posterior, em acordo promovido pela equipe de expedição enviada ao Rio de Janeiro, autorizada pelo Coronel Pedro Celestino da Costa e intermediada pelo Dr. Annibal de Toledo, junto com o governo paulista. O Secretário do Interior do governo paulista, atendendo à solicitação do governo de Mato Grosso, indicou os dois normalistas, os quais foram referenciados por Oscar Thompson (diretor da Escola Normal Caetano de Campos de São Paulo). Fontes: Correio Paulistano, ed. 16.629(1) de 21 de novembro de 1909; e Correio Paulistano, ed. 16.830(1) de 12 de junho de 1910.

⁵ Projeto coletivo que investiga possíveis *experts* em educação e em educação matemática. Intitula-se: *Os experts e sistematização da matemática para a formação de professores dos primeiros anos escolares, 1890-1990* (CNPq Nº 28/2018 – Universal, coordenado pelo Prof. Dr. Wagner Rodrigues Valente).

Grosso”. No segundo momento, ao tratarmos de uma análise documental, buscamos indícios relacionados à contribuição de Leowigildo para a educação do Estado de Mato Grosso.

Atentando à segunda parte, analisamos dois relatórios escritos por Leowigildo. Esses registraram detalhes sobre a constituição de instituições do ensino primário e formação de professores no Estado de Mato Grosso: o *Relatório Escolas Normal e Modelo anexa*, de 1911, e o *Relatório do Movimento Anual das Escolas Normal e Modelo*, de 1912. Os dois referenciais históricos são importantes por trazerem concepções de Leowigildo, além de parecerem repetir-se na escrita de documentos posteriores⁶, ainda que com enfoques diferentes, pois os documentos posteriores já não foram escritos por ele, o que, supostamente, denota a contribuição marcante ou um possível reconhecimento desse personagem nas recomendações do Estado. Outro ponto característico dos Relatórios foi de orientar decisões a serem tomadas pelo governador Celestino, a exemplo, de constar no documento de 1911 a orientação de Leowigildo sobre a criação de grupos escolares para reorganização escolar na época (MELLO, 1911) – orientação essa que acabou sendo testada pelo governador.

Para as análises desses materiais, fundamentamos a pesquisa segundo a história cultural, mobilizando o conceito de apropriação (CHARTIER, 1990) e, pela história sociocultural, pautando-nos sobre a expertise e o *expert* (HOFSTETTER; SCHNEUWLY, 2017; HOFSTETTER *et al.*, 2017). Questionamos: como se (re)organizou a educação escolar primária em Mato Grosso nas primeiras décadas do século XX? Que saberes profissionais foram representativos para que personagens como Leowigildo fosse o escolhido para implantar o ensino primário no Estado? Que contribuições Leowigildo Martins de Mello deixou ao ensino primário mato-grossense e que pôde colaborar com a formação e prática de professores da época?

Como veremos, todas essas questões remetem à organização escolar, bem como aos saberes profissionais da docência. Discute-se a hipótese de que, na sua formação de normalista, Leowigildo tenha se apropriado de subsídios que lhe permitiram, assim como outros colegas,

⁶ Esses documentos não fazem parte desta análise, pois limitamos àqueles que pareciam trazer subsídios para tratar de uma expertise de Leowigildo. No entanto, para inferirmos os resultados encontrados, averiguamos todos os documentos com os quais tivemos acesso: Relatório Apresentado pelo Diretor Geral da Instrução Pública ao excelentíssimo Sr. Coronel Presidente do Estado (1909); Regulamento para a Instrução Pública Primária do Estado de Mato Grosso (1910); Regimento para Grupos Escolares (1910); Relatório Enviado ao Coronel Pedro Celestino pela Diretoria Geral da Instrução Pública – Reorganização e criação de serviço (1911); Relatório Apresentado ao Senhor Exmo. Coronel Pedro Celestino Corrêa da Costa pelo Major José Estevão Corrêa, Diretor Geral da Instrução Pública (1911); Programa da Escola Normal (1911); Decreto n. 356 de 13 de janeiro de 1914 – dá novo regulamento da Escola Normal (1914).

ter a competência para trabalhar e organizar um ensino primário e que, durante sua função como diretor de instituições de ensino em Mato Grosso, tenha produzido saberes que consolidaram sua expertise. Dessa forma, mesmo que brevemente, julgamos necessário comentar sobre nosso referencial teórico-metodológico para que, hipótese e questões norteadoras, sejam melhor interpretadas.

Sobre a apropriação (CHARTIER, 1990), no viés da pesquisa, é possível dizer que Leowigildo tenha acumulado leituras a partir de seu curso de normalista⁷, que tenha se apropriado de documentos, de uma literatura educacional e política, de práticas e técnicas de ensino, saberes esses necessários para a realização de tarefas que lhe foram designadas pelo governador de Mato Grosso. Essa gama de saberes, oriundos da apropriação de documentos e leituras, serão tomados como parte da expertise que Leowigildo mobilizaria com o serviço assumido no Estado.

A expertise, compreendida aqui como uma "instância, em princípio reconhecida como legítima, atribuída a um ou a vários especialistas - supostamente distinguidos pelos seus conhecimentos, atitudes, experiências" (HOFSTETTER *et al.*, 2017, p. 57), requisitada para examinar uma situação, avaliar um fenômeno, constatar fatos. E é essa expertise que é solicitada pelas autoridades do ensino tendo em vista a necessidade de tomar uma decisão.

As características sobre expertise motivaram-nos a investigar Leowigildo como um possível *expert* em educação. O *expert*, por sua vez, refere-se ao sujeito designado a investigar uma demanda do Estado, que está posta num dado tempo. Para tal demanda, é reconhecida uma expertise desse sujeito, a qual justifica então sua convocação pelas autoridades governamentais (HOFSTETTER *et al.*, 2017). Na discussão que vem sendo ampliada recentemente⁸, entende-se que por meio desses *experts* novos *saberes* são produzidos, sendo esses colocados em missão de melhor instruir, ensinar, subsidiar, gerir e também formar profissionais da educação para todas as áreas disciplinares.

⁷ No período em que Leowigildo estudou na Escola Normal do Estado de São Paulo, a mesma apresentava "uma organização curricular na qual a cultura geral se sobrepunha ao aspecto pedagógico do curso. A reforma efetuada por Caetano de Campos em 1890, de inspiração norte-americana, introduziu uma estruturação curricular, com ênfase nas atividades práticas dos alunos, realizadas nas escolas-modelo" (ALMEIDA, 1995, p. 665).

⁸ Em Seminário Temático realizado esse ano, Bernard Schneuwly, Doutor da Université de Genève, discutiu sobre os conceitos de expertise e *experts*. O trabalho foi intitulado como "A irresistível institucionalização dos *experts* em educação" (06/06/2020). Posteriormente, o Dr. Wagner Rodrigues Valente e a Dra. Rosilda dos Santos Moraes também trataram desses termos ao abordar os *experts* em educação matemática. A conferência foi denominada por eles como "Expert em educação matemática" (20/06/2020). Ambas podem ser consultadas em: <https://xviiiiseminariotematico.paginas.ufsc.br/>

Esses saberes, por sua vez, remetem “a realidades com estatuto de representações [...] dando lugar a enunciados proposicionais e sendo objeto de valorização social sancionada por uma atividade de transmissão-comunicação” (BARBIER, 1996, p. 9 apud HOFSTETTER; SCHNEUWLY, 2017, p. 131). São saberes oriundos da expertise, ou seja, oriundos da sistematização de conhecimentos e de experiências de sujeitos reconhecidamente aceitos por sua capacidade de avaliar um fenômeno e “produzir dados que possam auxiliar na tomada de decisões” (MORAIS; VALENTE, 2020); são produções que designam o objeto e as ferramentas de ensino do ofício do professor. Ainda, podemos dizer que esses saberes são conserváveis, acumuláveis e apropriáveis (BARBIER, 1996, p. 9 apud HOFSTETTER; SCHNEUWLY, 2017, p. 131). Veremos, então, como esses saberes vão aparecendo na história da educação mato-grossense, por meio da contribuição de Leowigildo, na reorganização da instrução pública primária em meados de 1911 e 1912.

2. A formação dos normalistas missionários nos anos 1880 a 1910

O intuito desta seção é o de subsidiar discussão posterior, a qual analisa as tarefas executadas por Leowigildo no Estado de Mato Grosso. Para tanto, aqui apontamos elementos sobre a Escola Normal de São Paulo⁹ onde Leowigildo se formou, a Escola Normal Caetano de Campos, e como essa formação corroborou na atuação desse personagem como diretor de instituições de ensino de Mato Grosso. Em seguida, expomos o contexto educacional que se encontrava este Estado quando o normalista ali chegou.

A Escola Normal Caetano de Campos foi palco de formação para muitos jovens que ocuparam cargos importantes em Estados brasileiros, escola na qual “forjaram-se as primeiras armas didáticas e de onde saíram os primeiros combatentes” (ROCCO, 1946, p. 69) das cruzadas da instrução pública. Alguns deles, que passaram por Mato Grosso, foram: Gustavo Kuhlmann, Leowigildo Martins, Rubens de Carvalho, José Antonio Rizzo, João Brienne de Camargo, Ernesto Sampaio e Waldomiro de Oliveira Campos¹⁰ (SÁ; SILVA, 2015).

⁹ Instituição formadora do professor normalista para atuar na docência nas escolas primárias. Essa escola passou por diferentes denominações: Escola Normal de São Paulo, Escola Normal da Capital, Secundária, Complementar, Normal Primária, Instituto de Educação, Normal Modelo, Escola Normal Caetano de Campos, Escola Estadual Caetano de Campos (SÃO PAULO, s.d.).

¹⁰ Professores paulistas contratados pelos governantes de Mato Grosso para administrarem a instrução pública no Estado, estabelecendo espaços e atuando em várias frentes de trabalho, produzindo experiências e defendendo ideias (SÁ; SILVA, 2015).

Em seu funcionamento, o currículo dessa Escola esteve pautado em conteúdos praticamente idênticos aos das escolas primárias elementares¹¹, tais como: gramática (geral e da língua nacional), Aritmética (até proporções), geometria (noções gerais e aplicações usuais), caligrafia, lógica e religião. Também adotou uma formação pedagógica por meio de métodos e processos de ensino, aplicação e vantagens comparativas (SÃO PAULO, s.d.).

Já em 1884, o curso Normal passou a ter três anos de duração, com oito cadeiras ocupadas por diferentes professores. Em 1890, a Escola é reformulada sob a direção do Dr. Antônio Caetano de Campos, agregando a criação de escolas primárias-modelo, anexas à Escola Normal. O objetivo dessas escolas-modelo era o de preparar os professores normalistas com estágios, qualificando-os para trabalhar em escolas oficiais. As escolas-modelo "foram concebidas nos moldes de um ensino primário de longa duração, integral, graduado, e conforme as idéias de Pestalozzi¹² acerca dos processos intuitivos de ensino" (SÃO PAULO, s.d.).

Em 1892, após um ano da morte de Caetano de Campos, a Escola Normal teve outra adaptação. Passou a vigorar a Lei nº. 88, de 8 de setembro de 1892, a qual determinava as matérias de ensino a serem distribuídas, " Art. 6, § único – conforme o desenvolvimento intellectual dos alumnos, observando-se com rigor os principios do methodo intuitivo" (SÃO PAULO, 1892). Esse método seguia as premissas do livro "Primeiras Lições de Coisas", elaborado pelo autor norte-americano e propagador do método intuitivo, Norman Allison Calkins, livro esse traduzido para o português pelo educador, e influente sujeito da política brasileira, Rui Barbosa de Oliveira.

Quatro anos depois, quando o Jardim de Infância é anexado à Escola Normal, as instruções de ensino desta última aderem às ideias de Friedrich Froebel – de preparar pela educação dos sentidos. Assim, os normalistas que ali faziam estágio teriam mais um referencial para estudar.

A Escola Normal da capital paulista contava, segundo Monarcha (1999), com recursos didáticos que denotavam uma "feição prática", com laboratório experimental de Química e Física, cartas geográficas e cosmográficas, livros, compêndios e outros objetos que podiam colaborar no ensino intuitivo. Mas, para além de uma instrução prática, por meio do método

¹¹ As escolas primárias elementares eram instituições que ofereciam a modalidade de primeiro nível do ensino primário no Estado de Mato Grosso, legitimada pelo Regulamento Geral da Instrução Pública (1896).

¹² Johann Pestalozzi, educador suíço, foi idealizador do método intuitivo no período do século XIX. Entre seus contemporâneos, tem-se Friedrich Froebel e Norman Allison Calkins, que também foram propagadores do mesmo método.

intuitivo e analítico, Monarcha comenta que nessa Escola imperava o ideal positivista, aplumado com debates entre os idealistas da Religião do Estado e os da Religião da Humanidade,¹³ Esses debates fizeram parte da cultura escolar da Escola Normal Caetano de Campos, cultura essa que, como descreve Julia (2001, p. 10), caracteriza-se por “conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos” Isso significa que a feição prática, o método intuitivo e os debates acalorados, todos eles foram elementos constituintes da cultura escolar, que imprimiram, na formação dos futuros normalistas, noções morais e cívicas, noções sobre a religiosidade e sobre a educação republicana nacionalista.

Ainda, conforme Monarcha (1999), nas escolas normais foram criados “grêmios normalistas, estandartes, hinos normalistas, jornais estudantis, conferências, discursos de formaturas, comemorações anuais, monografias históricas, poliantéias comemorativas, bustos” (ibid., p. 240), isto é, elementos decisivos na formação da autoimagem socioprofissional dos seus alunos. As atividades efetivadas nesses grêmios acabaram servindo de modelo àquelas que os normalistas desenvolveriam no futuro como professores primários, desempenhando, assim, um papel central na formação desses como propagadores da educação republicana (SERRA, 2016).

A exemplo da Escola Normal Secundária da Capital, é possível depreender que a associação dos alunos, ou os grêmios estudantis, exerciam “importante papel junto à parte social da escola na organização das atividades culturais e junto à parte pedagógica, sempre com o acompanhamento de professores e supervisão do diretor nas atividades organizadas” (SERRA, 2016, p. 159). Porém, conforme destaca Serra (2016), a articulação político-administrativa entre o grêmio e a direção da escola não foge a uma tática do poder público em usar os grêmios como mediadores entre o Estado e a comunidade escolar, fazendo repercutir um modelo de escola na forma militar, exacerbando o lema patriótico/cívico, intervindo na cultura escolar daquela época.

¹³ Adiantando que não nos é possível explicar tão complexo debate neste artigo, podemos brevemente dizer que esses grupos, ao defenderem suas ideias como se fossem doutrinas religiosas, debatiam sobre a obrigatoriedade do ensino (se a criança deveria ser instruída pelo Estado ou pela instrução materna e familiar), sobre as datas comemorativas que deveriam ser respeitadas (se elas deveriam rememorar governantes ou consagrar figuras representativas da história humana) e sobre o que a sociedade seria guiada (se por Deus e a pátria, ou pela ciência e o amor, a ordem e o progresso) (MONARCHA, 2019).

Entre os anos 1890 a 1910, período anterior à chegada de Leowigildo em Mato Grosso, não se observa alterações na Escola Normal de São Paulo no que diz respeito ao ensino pelo método intuitivo, nem mudanças quanto à valorização moral e do civismo – comemorações de datas especiais eram lembradas, como dia da bandeira, a festa da árvore, o dia da Proclamação da República, os desfiles, entre muitos outros eventos (SERRA, 2016). Não verificamos também alteração quanto à filosofia do aprender fazendo; a ideia partindo de “lições de coisas”¹⁴ permanece em cena, tudo isso dando embasamento à formação dos normalistas que se lançariam às missões futuras como irradiadores da pedagogia renovadora da instrução primária, uma pedagogia dita moderna.

No entanto, outros aspectos se destacaram e contribuíram para a formação dos alunos da Escola Normal no período, tais como: a mudança do protagonismo religioso dentro da escola, quando se passa a defender uma escola laica; a importância da criação de grêmios e/ou associações estudantis para o debate político dentro e por meio da escola, impulsionando a escrita de jovens pensadores; a forma organizacional dos grêmios como parte de uma formação em gestão educacional. Esses elementos que complementaram a formação dos normalistas podem ter ressoado na vida profissional deles.

Leowigildo e Gustavo, por exemplo, fundaram e escreveram em jornais e em favor de uma escola laica (SÁ; SILVA, 2015), além de manifestarem seu descontentamento ao ver que os alunos mato-grossenses não tinham com o que estudar – diferentemente do que ocorria em São Paulo. Essa formação política, pedagógica e de gestão, supomos ter feito parte daquilo que Leowigildo se apropriou na sua formação, construindo uma expertise que o permitiu enfrentar a tarefa encomendada pelo governador do Estado de Mato Grosso de reorganizar o ensino primário.

Além disso, tendo se distinguido no curso Normal com bom rendimento escolar, alcançando médias expressivas em cada semestre, seu nome fora indicado dentre aqueles que poderiam compor a instrução primária de Mato Grosso. Assim, ele foi indicado por Oscar Thompson¹⁵ ao Coronel Pedro Celestino para dar início à reforma educacional em Mato Grosso

¹⁴ No cerne da renovação pedagógica em São Paulo, encontra-se a elaboração e difusão de um novo método de ensino: concreto, racional e ativo, denominado "ensino pelo aspecto", "lições de coisas" ou "ensino intuitivo". Esse método pode ser sintetizado em progredir: da percepção para a ideia, do concreto para o abstrato, dos sentidos para a inteligência, dos dados para o julgamento (VALDEMARIN, 2001). Tal método pautou a nova pedagogia de ensino daquela época, a que ficou conhecida como pedagogia moderna ou intuitiva.

¹⁵ À época, Oscar Thompson era diretor da Escola Normal de São Paulo desde 1901 e ocupou o cargo de Diretor-Geral da Instrução Pública de São Paulo de 1909 a 1911 (VIDAL; SÁ, 2010).

(VIDAL; SÁ, 2010), menos de um ano depois de sua formatura, em 1º de agosto de 1910. Mas, tendo em conta outros indícios que se sobressaíram em nossa investigação, também podemos supor que por ser homem (VIDAL; SÁ, 2010) e por estar disponível para enfrentar o desafio da nova missão (SÁ, 2009, p. 569), Leowigildo fora escolhido por Pedro Celestino. Adiante, veremos como se deu essa missão¹⁶.

3. As contribuições de Leowigildo para a instrução pública primária em Mato Grosso

Como normalista, formado na Escola Normal Caetano de Campos – escola paulista que preparava profissionais para a propagação da pedagogia moderna em meados de 1880 a 1920 –, Leowigildo é, assim como outros, solicitado a trabalhar fora de São Paulo. A solicitação, feita pelo então Presidente do Estado de Mato Grosso, Coronel Pedro Celestino Corrêa da Costa, constava de reorganizar a instrução pública primária e formação de professores nessa região.

Ao iniciar seu trabalho em Mato Grosso, Leowigildo acompanhou o ensino no ano de 1910 e fez uma avaliação da instrução pública a partir das visitas em algumas escolas, iniciando os primeiros passos da reforma educacional. Consequentemente, apresentou um relatório anual, o *Relatório Escolas Normal e Modelo anexa* – 1911, o que era uma prática oficial dos diretores das escolas fazerem. Esse documento histórico emerge como uma produção de saber para orientar o Estado na tomada de decisões gerenciais.

Em seu diagnóstico, as escolas tinham defeitos com relação aos horários, às competências dos professores para o ensino, aos mobiliários, ao regulamento, ao programa de ensino, ao material didático, aos livros didáticos, entre outros. Todavia, com todos esses problemas, e em relação à formação e à precariedade do ensino, Leowigildo reconheceu o trabalho dos professores que ali se encontravam.

No Relatório de 1911, enviado ao governo pelo professor Leowigildo, é possível verificar que para emitir um diagnóstico, primeiramente, ele realizou um levantamento dos problemas para entender o “mechanismo pedagogico que movimentava as escolas primarias da Capital” (MELLO, 1911, p. 1), o que seria o mesmo que penetrar na verdade da escola para se ter elementos concretos de sua avaliação (HOFSTETTER *et al.*, 2017).

Segundo seu relatório, as escolas visitadas não funcionavam de acordo com as leis metodológicas mais gerais. Disse ele: “o horário e o programma em detalhe eram desconhecidos do professor. Sua orientação pedagogica não ia alem da pratica que por si unicamente

¹⁶ Termo usado para os normalistas paulistas que saíram em missão para irradiar a pedagogia moderna no Brasil.

consequira. Desta sorte não me admirou a diversidade de methodo seguido, nem a falta de unidade no ensino" (MELLO, 1911, p. 2). Conforme Leowigildo Martins de Mello (1911), pela falta de uma orientação, cada professor seguia sua intuição. Para ele, havia desorientação nas distribuições das classes, com desarmonia no desenvolvimento gradual das faculdades infantis e prejuízo no ensino das disciplinas em prol do ensino da leitura e da escrita.

Após visitas às escolas públicas primárias do primeiro distrito de Cuiabá, Leowigildo (1911) considerou que a reorganização do ensino deveria começar pelas escolas isoladas e, para isso, seria fundamental a presença de um normalista em cada uma delas. Ainda, ponderou que somente a constituição de grupos escolares, com salas homogêneas, unidade de programa, de horário e de orientação sob a constante presença de um diretor habilitado para essa missão, é que a instrução primária poderia apresentar possibilidades de sucesso. Ao que tudo indica, seu diagnóstico e solução para os problemas pareciam estar de acordo com sua formação, com sua expertise e com o momento vigente no país em relação à instrução pública.

Porém, a sua proposta gerou controvérsias e oposições no governo. Alguns professores não queriam aplicar às escolas do Estado o modelo desenvolvido nos grupos escolares, então a decisão governamental foi criar e implementar dois grupos escolares na capital Cuiabá: um no primeiro distrito e outro no segundo. Com isso, a expertise de Leowigildo foi solicitada mais uma vez, agora para a direção de um desses grupos escolares, o Grupo Escolar do Primeiro Distrito da Capital, criado por meio do Decreto n.º 258 de 20 de agosto de 1910, o qual designava que o regulamento dessas instituições seguisse o regulamento paulista. Leowigildo, ainda no Relatório de 1911, comentou que sua orientação para a implantação do Grupo Escolar estava correta: “E hoje, Exmo. Sr. Dr. Secretario do Interior, ninguem mais duvida das vantagens indiscutíveis de tal instituição escolar” (MELLO, 1911, p. 2).

Desde a organização do primeiro grupo escolar, é possível perceber a repercussão do diagnóstico feito pelo professor paulista. Por exemplo: sua classificação por turmas conforme o gênero, no caso masculino e feminino, a classificação por conhecimento nos moldes da escola graduada, sendo de primeiro ao terceiro ano, e a justificativa para não se criar turmas de quarto ano devido ao despreparo das crianças que frequentavam as instituições primárias naquele momento.

Seguindo seu trabalho na direção do Grupo Escolar, Leowigildo enfrentou, inicialmente, a desconfiança de todos com relação à nova instituição, visto que o corpo de professores não era preparado para atender às necessidades da pedagogia moderna, recentemente instalada no

Estado. Em específico, com professores “adstrictos ao pernicioso methodo da decoraçãõ, ao ensino de todas as disciplinas por intermedio do livro tratadista, não estavam tambem em condições favoraveis á reorganizaçãõ” (ibid, p. 4). Ademais, havia uma completa falta de material pedagógico e de mobiliários escolar necessários à aplicação do método novo.

O diretor então decidiu que durante os meses de setembro, outubro e novembro de 1910 – mesmo ano de sua chegada ao Estado – já os destinariam para o “*training* de professores e de alumnos” (ibid, p. 5). Desse modo, dentre as suas tarefas, baniu os livros em uso – ação característica da vaga intuitiva para evitar a decoraçãõ e fortalecer o uso de material pedagógico – e assumiu o papel de orientar os professores de leitura a fazer as explicações em suas aulas por meio da linguagem oral e, aos alunos da escola, a melhor maneira de aproveitar essas explicações. Uma vez que os livros de leitura não foram excluídos, ainda que resistente ao método de decoraçãõ, Leowigildo entendeu que a leitura era “condenada para sempre a decoraçãõ” (ibid, p. 5).

Contudo, segundo ele, os professores mostravam certa insatisfação, pois estavam acostumados a não obedecer a um plano determinado de orientações. Cada um agia segundo suas crenças e concepções, consistindo assim um sistema de ensino defeituoso, acanhado e incompleto, apesar de haver um regulamento geral de instrução primária¹⁷ em vigor, no qual era cogitado o ensino intuitivo, condenando os processos retrógrados de decoraçãõ. Aqui, cabe ressaltar que a resistência dos professores também se devia a uma cultura escolar arraigada no Estado, pois desenvolviam sua prática de ensino mediante às condições existentes, que lhes fossem conhecidas. Não era de se surpreender que Leowigildo teria dificuldades para colocar em ação resultados da sua apropriação enquanto normalista em São Paulo.

Quanto ao horário, existia ainda uma lacuna na organização do grupo escolar. Consta, no Relatório de 1911, que Leowigildo defendeu a importância de empregar bem o tempo escolar. Afirmava ele que o tempo era uma “questão sobremodo difícil e complexo, apesar de sumidades pedagógicas a ella terem dedicado seus estudos, ainda não se disse a seu respeito a última palavra” (MELLO, 1911, p. 6).

Para Leowigildo, o horário era importante e devia seguir os seguintes princípios:

- a) ocupar toda a classe; b) proporcionar a duração dos exercicios á idade e ao desenvolvimento physico e intellectual dos alumnos; c) abranger o programma completo, destinando a cada materia o tempo exigido pela sua maior ou menor

¹⁷ Regulamento Geral da Instrução Pública do Estado de Mato Grosso (1896). Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/114995>>

difficuldade ou facilidade; d) alternar em horas sucessivas elementos mais difíceis com outros menos difíceis. (MELLO, 1911, p. 6)

Segundo ele, atendendo a esses princípios, estabeleceu um plano-horário para o grupo escolar e que, ao final de um ano, os resultados apontaram para ótimas condições pedagógicas e pedológicas, nenhum aluno apresentou fadiga cerebral ou atrofiamento (MELLO, 1911).

De acordo com Leowigildo, devia-se observar a importância do programa escolar para o bom funcionamento do sistema de ensino. Definia que um programa aplicado ao ensino era tanto uma enumeração de matérias, como também uma exposição detalhada do que se devia desenvolver em cada uma. Para esse diretor, o programa poderia ajudar o professor que não havia se preparado em um curso pedagógico regular. Diz ele: “Da combinação do horário com o programma resulta a obediencia a mais geral das leis pedagogicas e, ao mesmo tempo, ao fim da educação: - desenvolvimento gradual e harmonico das faculdades infantis.” (ibid, p. 6 – grifo do autor). Assim, podemos inferir que no entendimento do diretor Leowigildo, a competência dos professores viria pelo cumprimento de um curso pedagógico regular ou pelo respectivo programa.

Dentre suas funções, sendo diretor do grupo escolar e executando as atribuições que lhe cabiam, também ficou a seu cargo, por sua escolha, a disciplina de moral e cívica, pois era uma matéria importante no momento social da escola. Segundo ele, teoricamente o trabalho do diretor era o da defesa dos direitos e deveres do homem; que a escola fosse sem religião, mas não contra Deus, entendendo que a religiosidade ficasse a cargo da família (MELLO, 1911). Dito de outro modo, Leowigildo defendia princípios morais e cívicos e uma “escola leiga¹⁸” - bem condizente ao que constava em sua formação na Escola Normal Caetano de Campos.

Além da matéria de moral e cívica, cuidou da educação física, esse era um momento que havia luzes sobre essa disciplina, a qual estava ligada à evolução fisiológica do homem, bem como à psicologia. A educação física metodizada, tratava-se de ação da escola moderna, mas pela falta de aparelhos específicos para a prática da ginástica escolar moderna, Leowigildo (1911) limitou o programa desta matéria a passeios campestres, que além de ajudar nos objetivos da própria disciplina, orientava para prática das lições de coisas. Sendo assim, podemos considerar que Leowigildo não se distanciou das ideias pedagógicas da época – na qual a educação integral do cidadão envolvia a educação física, intelectual e moral, e sua

¹⁸ Termo usado na escrita do Relatório do Movimento anual das Escolas Normal e Modelo anexa, de 1911. Ideia presente na legislação nacional do momento. Atualmente, conhecemos esse termo por escola laica.

inserção no currículo representava o que havia de moderno no ensino ajustado ao método intuitivo – mesmo com os obstáculos que encontrou em Mato Grosso. Por certo, sua expertise iniciada ao tempo de aluno normalista, deu-lhe condições para adaptar situações inesperadas, contornar os problemas e assim produzir novos saberes para a instrução primária mato-grossense, ou seja, Leowigildo conseguiu produzir saberes que foram, de fato, orientadores da reforma educacional do Estado.

Ainda, em 1910, o Decreto nº. 266 de 3 de dezembro cria a Escola Normal de Cuiabá, a qual estará Leowigildo tecendo críticas também a ela. Discordava, por exemplo, do fato de professores primários, no Estado de Mato Grosso, terem como exigência apenas uma formação dada pela instrução primária. Para ele, um profissional assim não daria conta de sua missão, visto que possuiria "inhabilidades technica" (MELLO, 1911, p. 16). Ele enfatizou, no Relatório de 1911, que a organização da Escola Normal deveria expurgar vícios oriundos da má regulamentação – possivelmente referia-se ao curso normal até então ofertado em Cuiabá – e que a Escola Normal deveria ser lançada sobre bases mais científicas e mais pedagógicas.

Nesse entremeio de críticas, Leowigildo foi requisitado para mais uma demanda do Estado de Mato Grosso. Sua expertise, na ocasião, seria para assumir a direção da recém instituída Escola Normal de Cuiabá. Como diretor dessa, ele também a avaliou. Sabia que ao diretor cabia a orientação pedagógica, e foi pontuando algumas situações ocorridas que não estavam de acordo com suas concepções, tais como: relatou que nas respectivas cadeiras dos cursos, as matérias deveriam apresentar conexão lógica entre si, o que não se via ao olhar o francês, a caligrafia e o desenho em uma mesma cadeira (MELLO, 1911, 1912); defendeu que a cadeira de matemática formada por aritmética, álgebra e geometria plana precisaria acrescentar estudos de geometria espacial, pois assim, para ele, haveria proximidade da matemática às ciências naturais e à pedagogia (MELLO, 1911).

O diretor ainda sugeriu que as matérias do curso fossem divididas em dois grupos, um composto por cadeiras que deviam ter por objeto as ciências, outro que fosse formado pelas matérias que se relacionavam às artes. Para essas, seriam contratados profissionais de reconhecida competência, e à base de concursos. Essa sugestão parecia atender à ideia vigente de profissionalizar a escola.

Já ao final de 1912, não muito diferente do que vinha fazendo, ele apresentou outro documento, o *Relatório do Movimento Anual das Escolas Normal e Modelo – 1912*, entregue ao Secretário de Estado dos Negócios do Interior, Justiça e Fazenda. Neste Relatório, ele

explicou novamente sua trajetória em Mato Grosso e continuou tecendo as mesmas críticas ao Programa da Escola Normal, as quais acabaram encontrando respaldo de todos os lentes da Escola. Naquele atual diagnóstico, afirmava que essa Escola não atingiria o sucesso esperado, e que problemas devidos à má regulamentação pelo Estado, permaneciam. Enfatizava que:

Falho em muitos pontos, superabundantes em outros, o regulamento pede uma revisão geral, ou, melhor, deve ser substituído por outro que melhor corresponda às necessidades do curso profissional.

A duração de tres annos de curso, estabelecida no regulamento, é insufficiente para o desenvolvimento perfeito do programma da Escola. (p. 21)

Os alumnos, em luta com uma penosa e antipedagogica distribuição de materias pelos diversos annos do curso, difficilmente e sem reaes proveitos, mediante prejudicial decoração, assimilaram somente uma insignificante conjunto de mui superficiaes noções, a respeito das materias estudadas. (p. 4)

Alem dessa razão, releva notar que as sciencias naturaes, physicas e chemicas, são as mais importantes, as mais solidas, as mais directas auxiliares do professor na educação intuitiva, isto é, na educação em que tudo se ensina atravez dos sentidos. Dahi a suma importancia pedagogica dessas disciplinas e a urgente necessidade de serem ellas desdobradas em duas cadeiras, classificando-se, em uma, physica e chimica, áquella precedendo noções de mechanica, e, em outra, historia natural applicada á industria e á lavoura, e hygiene. (MELLO, 1912, p. 22)

Por essa reflexão de Leowigildo, o modo como estava a distribuição de matérias e a duração do curso interfeririam prejudicialmente sobre o ensino intuitivo pelo método analítico, ou seja, para ele o ensino ficaria superficial. Observava, além de tudo, que o material didático exigido pela aplicação desse novo método (o analítico), imprescindível para a organização pedagógica, era incipiente na Escola Normal em 1912.

Então em quase dois anos de atuação no Estado, Leowigildo pontuou os problemas da Escola Normal de Cuiabá na formação de professores primários, mostrando quais requisitos não estavam a contento para acompanhar as ideias inovadoras vigentes da época. Toda essa produção de trabalho desenvolvido em Mato Grosso, mais a sua apropriação como normalista em São Paulo, caracterizam a expertise desse personagem. E mais, como essa expertise resultou em novos saberes para o ensino e formação de professores primários e também orientou a tomada de decisão de autoridades do Estado no âmbito educacional, Leowigildo pode ser considerado um *expert* em educação.

Por fim, da sua defesa pela reformulação do ensino primário e melhoria na formação de professores, parece que reconhecimentos a Leowigildo vieram anos depois. A sociedade cuiabana passou a matricular mais filhos no grupo escolar, confiantes na reformulação estrutural e curricular proposta. Além disso, documentos futuros carregaram marcas de

Leowigildo, como o *Horário e Programa de Ensino de primeiro e segundo grau para as Escolas Isoladas de Mato Grosso*, de 1916, o qual englobava o horário das matérias a serem ensinadas e o programa de ensino, sendo esse pautado pelas propriedades do método intuitivo que tanto defendia o normalista. Na aritmética, por exemplo, vinha descrito que o professor deveria empregar materiais concretos para ensinar, a exemplo das Cartas de Parker, tornos, grãos de milho, varetas, etc. (MATO GROSSO, 1916).

4. Considerações finais

Neste trabalho, os indícios encontrados nos permitiram reconhecer a expertise de Leowigildo Martins de Mello como profissional do ensino e da formação de professores no Estado de Mato Grosso nos anos de 1910, 1911 e 1912. Ao chegar nesse Estado, ele examinou as condições que se encontrava o ensino e as escolas, constatou a diferença da organização escolar entre São Paulo e Mato Grosso, avaliou o que poderia ser feito, e descreveu, em relatórios detalhados, a reorganização da instrução pública mato-grossense.

Nesses relatórios, percebemos apropriações de Leowigildo como aluno normalista, aparecendo em suas falas as ideias sobre o método intuitivo, sobre a matéria de moral e cívica, de educação física, sobre a escola leiga, sobre o plano de horário, sobre a programação do ensino graduado, os preceitos pedagógicos, o que imprimiu, em documentos oficiais de Mato Grosso, marcas desse personagem, bem como de suas ações.

Como exemplo, ele descreveu nesses documentos a ausência de materiais didáticos nos grupos escolares de Mato Grosso, ressaltando a emergência da aquisição desses recursos para atender o programa de ensino baseado no método intuitivo. Ou seja, Mato Grosso não teria as mesmas condições de ensino do modelo paulista, e sim uma cultura escolar possivelmente diferenciada e reorganizada de acordo com as possibilidades existentes.

Assim, Leowigildo propôs para o Estado mato-grossense um novo modelo de ensino, o qual envolvia o método intuitivo, ampliação de programas, inserção de novas disciplinas, a importância e o uso de materiais e livros didáticos e a programação de horário de aulas das matérias. Ele também formou professores e alunos do Primeiro Grupo Escolar da Capital e deu cursos *trainings* aos professores, enfim reorganizou a instrução pública primária de Mato Grosso.

Essas ações de Leowigildo, reverberadas em relatórios, denotam a produção de saberes para subsidiar a reforma da instrução primária de Mato Grosso. Portanto, como nossa

conclusão, Leowigildo Martins de Mello constitui a figura de um *expert* sobre o processo de profissionalização das novas modalidades de ensino no Estado, formalizando e disseminando saberes profissionais para formação de professores no ensino primário que, no exercício de seu cargo, pode ser reconhecido como um *expert* da educação mato-grossense.

5. Referências

ALMEIDA, J. S. Currículos da Escola Normal Paulista (1846-1920): Revendo uma Trajetória. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 76, n. 184, p. 665-689, set./dez. 1995.

BARBIER, J. (Éd.). **Savoirs théoriques et savoirs d'action**. Paris: PUF, 1996.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CORREIO PAULISTANO. **Ed. 16.629** (1), de 21 de novembro de 1909.

CORREIO PAULISTANO. **Ed. 16.830** (1), de 12 de junho de 1910.

HOFSTETTER, R. *et al.* Penetrar na verdade da escola para ter elementos concretos de sua avaliação - A irresistível institucionalização do *expert* em educação (século XIX e XX). In: HOFSTETTER, R.; VALENTE, W. R. **Saberes em (trans)formação: tema central da formação de professores**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2017.

HOFSTETTER, R.; SCHNEUWLY, B. Saberes: um tema central para as profissões do ensino e da formação. In: HOFSTETTER, R.; VALENTE, W. R. **Saberes em (trans)formação: tema central da formação de professores**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2017.

HOFSTETTER, R.; VALENTE, W. R. **Saberes em (trans)formação: tema central da formação de professores**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2017.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, n. 1, p. 9-38, 2001.

MATO GROSSO. Regulamento da Instrução Pública Primária do Estado do Mato Grosso. In: Decreto nº 265 de 22 de outubro de 1910. **Arquivo Público do Mato Grosso (APMT)**. Cuiabá – MT, 1910.

MATO GROSSO. Horário e programa de ensino de 1º e 2º grau para as Escolas Isoladas do Estado de Mato Grosso. **Arquivo Público do Mato Grosso** – Livro 213 - p. 155 a 173. Cuiabá – MT, 1916.

MELLO, L. M. Relatório do Movimento Anual das Escolas Normal e Modelo anexa. **Arquivo Público do Mato Grosso**. Cuiabá – MT, 1912.

MELLO, L. M. Relatório do Movimento Anual das Escolas Normal e Modelo anexa. **Arquivo Público do Mato Grosso**. Cuiabá – MT, 1911.

MONARCHA, C. **Escola Normal da Praça**: o lado noturno das luzes. Campinas – SP: Editora da Unicamp, 1999.

MONARCHA, C. **A instrução pública nas vozes dos portadores do futuro** (Brasil – séculos XIX e XX) [recurso eletrônico]. Uberlândia: EDUFU, 2019.

MORAIS, R. S.; VALENTE, W. R. Os Experts e o Saber Profissional do Professor que Ensina Matemática. **Ciência e Educação**, Bauru, v. 26, e20029, p. 1-13, 2020.

ROCCO, S. (Org.). Bandeirismo. Centenário do ensino normal em São Paulo: 1846/1946. In: **Polianteia comemorativa do ensino normal**. São Paulo: Gráfica Brescia, 1946, p. 69 – 75.

SÁ, E. F. de. Leowigildo Martins de Mello e a organização da Escola Normal de Cuiabá. **Revista Brasileira de História da Educação**, São Paulo, v. 7, p. 189-214, 2004.

SÁ, E. F. de. Gustavo Fernando Kulhmann: um bandeirante na cruzada da instrução (1910-1930). **Revista de Educação Pública** (UFMT), v. 18, p. 567-584, 2009.

SÁ, E. F.; SILVA, M. S. da. Intelectuais paulistas na imprensa periódica em mato-grossense (1910-1920). **Revista Educação e Fronteiras** (on-line), v. 5, p. 17-31, 2015.

SÃO PAULO. Programa de Ensino do Estado de São Paulo. In: Decreto nº 1281 de 24 de abril de 1905. São Paulo – SP, 1905.

SÃO PAULO. Lei nº 88, de 8 de setembro de 1892. Reforma da Instrução Pública do Estado. **Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo**. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1892/lei-88-08.09.1892.html>. Acessado em: 01/03/2020.

SÃO PAULO. **Escola Normal de São Paulo Atual: EE Caetano de Campos**, s.d. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/fontes_escritas/3_Imperio/1846_escola_normal.pdf ou http://crmariocovas.sp.gov.br/pdf/neh/1825-1846_Escola_Normal.pdf. Acessado em: 01/03/2020.

SÃO PAULO. Anuario do ensino do Estado de São Paulo: 1907-1908. **Inspetoria Geral do Ensino**, Governo do Estado. São Paulo: Augusto Siqueira & C., s. d.

SERRA, A. E. Grêmios normalistas: a mediação das relações entre o estado e a comunidade escolar (1906-1927). **Educação e Fronteiras** (on-line), Dourados/MS, v.6, n.18 p.148-163, set./dez. 2016.

VALDEMARIN, V. T. Ensino da leitura no método intuitivo: as palavras como unidade de compreensão e sentido. **Educar**, Curitiba, n.18, p.157-182. 2001.

VIDAL, D. G.; SÁ, E. F. de. Outra missão para outras bandas: a circulação de professores paulistas e o modelo de escola graduada. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 19, p. 551-574, 2010.